



**Ministério do Ensino Superior Ciência e Cultura**  
**Departamento de Ciências Sociais**  
**Complemento de licenciatura e Supervisão e Orientação Pedagógica**

# **A RÁDIO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO SOCIAL E PESSOAL FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO**

**Setembro de 2010**

**A RÁDIO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO SOCIAL E PESSOAL  
FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO**

**Mestre Jose Mario Correia**

Orientador

**Luís Lima Fortes**

Candidato

Projecto de intervenção sócio educativo de conclusão do complemento de licenciatura em apresentado à UniCV, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Supervisão e Orientação Pedagógicas do curso sob orientação do Mestre José Mario Correia

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                     | 3  |
| 2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....                                | 4  |
| 2.1. Educação e desigualdade social, .....              | 5  |
| 2.2. Conceitos e fundamentos sociais educacionais ..... | 5  |
| 2.3. A Família .....                                    | 7  |
| 2.4. A adolescência e os adolescentes .....             | 8  |
| 2.5. A gravidez na adolescência .....                   | 10 |
| 3. A RÁDIO EDUCATIVA (RNTE) .....                       | 12 |
| 3.1. Formação de famílias em situação de risco .....    | 17 |
| 4. RESULTADOS .....                                     | 18 |
| BIBLIOGRAFIA .....                                      | 19 |

## 1. INTRODUÇÃO

Os anos sessenta foram claramente marcados, um pouco por todo o mundo, com coortes sociais significativos, com impacto nos vários sectores de actividade social. Como consequência veio a manifestar as grandes desigualdades sociais, fazendo com que os estudiosos se empenhassem na investigação científica, donde nasceu a sociologia das desigualdades.

Se uma das mais problemáticas constatações verificadas no processo de desenvolvimento das sociedades tem sido o fenómeno da desigualdade social, é de todo pertinente que questionemos as origens das desigualdades sociais. Um dos factores considerados importantes no combate à desigualdade social é o processo de educação e formação das pessoas e das famílias.

A acção socializadora da família reflecte um papel de relevo na formação da personalidade dos jovens e na sua conformação com o sistema social. Segundo Toscano, (1991) as funções básicas da família estão de tal modo associadas à educação, que não se pode falar de uma sem a outra

A família, organização base da sociedade, insubstituível para o ensino e construção dos valores culturais, morais e sociais, essenciais ao desenvolvimento e bem-estar de seus membros, da sociedade em geral e da criança em especial, tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento harmonioso do adolescente, fase crítica, mas normal do seu desenvolvimento

É facto que as famílias de baixa renda e de baixa escolaridade das comunidades pobres têm dificuldades em orientar os seus filhos adolescentes para que elas tenham um desenvolvimento integral e harmonioso tanto no seio da família como da sociedade.

A realidade Caboverdiana apresenta várias comunidades, em bairros degradados, mães chefes de família que vivem o dilema de assegurar alimentação para os filhos, acompanhá-los nos estudos e nos processos de desenvolvimento social, emocional e psicológico. Nestas condições é frequente encontrar situações de exclusão social, degradação da saúde, má nutrição, violência, uso de estupefacientes, gravidez precoce e outros males que aflijam as famílias. São as mães chefes de família as mais afectadas, arrastando com elas os filhos, carentes de afectos, alimentos e cuidados de saúde.

Várias são as instituições que vem trabalhando junto das crianças e adolescentes nos referidos bairros. Contudo poucos se lembram de ajudar as mães a educarem os seus filhos.

Hoje é amplamente reconhecido que os media estão associados a um conjunto de benefícios para o desafio da erradicação da pobreza, designadamente: reconhecimento e fortalecimento dos direitos humanos, apoio à educação, consciencialização da saúde pública, como campanhas educativas sobre HIV-SIDA, entre outros.

Tendo em conta que a Rádio e Novas Tecnologias Educativas tem o papel fundamental de formar, promover valores e contribuir para a melhoria de atitudes e comportamentos do indivíduo e da sociedade em geral, ela tem exercido este papel junto às famílias, através da divulgação de programas educativos, com a finalidade de ajudar, orientar e apoiar os pais encarregados de educação de forma a poderem participar activa e positivamente na vida quotidiana dos filhos.

Neste trabalho encontramos o relato de uma experiencia bastante interessante, com resultados extraordinariamente positivos, feito junto de famílias em situação de risco, chefiadas por mães carenciadas com muitos filhos em idade escolar.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Entendendo a educação como socialização e a sua importância no mecanismo de constituição dos sistemas sociais, há que conhecer as relações entre estes dois sistemas que se apresentam como sendo variáveis indissociáveis no processo de desenvolvimento da social.

A família é a base nuclear e transformadora da sociedade, insubstituível para o ensino e transmissão dos valores culturais, morais e sociais, essenciais ao desenvolvimento e bem-estar de seus próprios membros, da sociedade em geral e da criança em especial.

É facto que as famílias de baixa renda e de baixa escolaridade das comunidades pobres têm dificuldades em orientar os seus filhos adolescentes para que eles tenham um desenvolvimento integral e harmonioso tanto no seio da família e como da sociedade.

A Rádio e Novas Tecnologias Educativas tem por missão formar, transmitir valores e contribuir para a melhoria de atitudes e comportamentos do indivíduo e da convivência social. desde modo ela pode exercer este papel nas famílias, através da divulgação de programas educativos, com a finalidade de ajudar, orientar e apoiar os pais encarregados de educação de forma a poderem participar activa e na vida quotidiana dos filhos

## **2.1. Educação e desigualdade social,**

A vida em sociedade tem sido objecto de estudo junto daqueles que preocupam com as grandes transformações do mundo e que se estendem a fenómenos sociais que revestem a humanidade de incertezas e temores face aos novos paradigmas no contexto social. Estes fenómenos merecem investigações aturadas como forma de fornecer referências teóricas e práticas de compreensão e acção. De facto saímos de um século marcado por várias descobertas, onde a informática, as telecomunicações, a ecologia e outras ciências e tecnologias alargaram significativamente os seus espectros, mudando os paradigmas usuais de pensamento e as próprias relações entre os seres humanos, tanto na sua vida familiar, nas relações de trabalho, quanto nas relações institucionais.

Essas mudanças não estão alheias à escola, consequentemente, à educação. Nisto encontramos várias teorias sugeridas em estudos feitos por intelectuais nos vários níveis de investigação, com maior predominância nos estudos sobre as ciências sociais. A educação, como processo de socialização, tem merecido análises tão profundas como díspares.

Se por um lado a educação é tida como processo de socialização, por outro, há que analisar os processos em que a educação acontece. Neste caso, a escola como instituição onde se organiza e se processa o ensino formal, ela é tida como uma variável educacional. Consequentemente, ela pode condicionar a vida social como pode ser condicionada pela sociedade.

Por conseguinte, é necessário ter em conta as reflexões feitas, no sentido de compreendermos e, porque não, posicionarmos, criticamente, face às políticas educativas, na certeza porém que o objecto final é o desenvolvimento e o bem-estar social.

## **2.2. Conceitos e fundamentos sociais educacionais**

A conceitualização da educação vem ganhando perspectivas, não díspares, mas adaptadas a cada área do conhecimento, de tal modo que cada área tenta adaptar a essência da definição da educação, à sua realidade científica, os processos e valores que a própria educação encerra. Vejamos algumas perspectivas.

Para Durkheim (2001), tido como um clássico social, a educação é ...”uma acção exercida pelas gerações adultas sobre os que ainda não se encontram amadurecidos para a

vida social. Ela tem por objectivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de condições físicas, intelectuais e morais que dela reclamam, seja a sociedade política, no seu conjunto, seja o meio especial a que ela se destina.

Entendemos que, na perspectiva Durkheniana, a educação assume a lógica pedagógica da relação homem sociedade onde veicula a ideia de que o processo educacional emerge da relação social, a começar pela família como primeiro espaço social passando por outros espaços sociais como escola e comunidade na perspectiva de o prepara para sua vida na sociedade.

Para um dos estudiosos de Durkheim, como Talcott Parsons (1964), entende que, tomando a educação como socialização, ela é se posiciona como mecanismo básico de constituição dos sistemas sociais. Contudo, podemos identificar diferenças em relação à posição de Durkheim que evidencia o aspecto coercitivo da sociedade frente ao indivíduo. Esta diferença, na perspectiva de Parsons, está precisamente no facto de ser necessário uma complementaridade entre sistema social com sistema de personalidade, onde todos apresentam necessidades básicas que podem ser superadas com a complementaridade.

Tanto Durkheim, como Talcott Parsons defendem a ideia de que a educação não é um elemento para a mudança social mas sim manutenção e funcionamento do sistema social. Esta posição é contrariada por Dewey e Mannheim, que entendem o processo educacional como provocador de mudanças sociais. Contrariam a concepção funcionalista ou positivista da educação com argumentos de que, apesar do processo educacional possibilitar a integração do indivíduo na sociedade, este facto não é relevante, uma vez que as experiências anteriores podem ser objectos de avaliação crítica por parte das gerações mais novas, com o objectivo de modificar seu comportamento e desta maneira produzir mudanças sociais.

Nisto, Dewey (1971), afirma que “a educação não é preparação nem conformidade. Educação é vida, é viver, é desenvolver, é crescer”.

Mais recentemente encontramos a posição de TOSCANO, M. que faz uma simbiose entre o conceito da sociologia e da educação conseguindo um conceito da sociologia educacional.

TOSCANO, M. entende que “a sociologia tem por objecto de estudo a vida dos homens em sociedade, em suas inter-relações, bem como as criações culturais que nela tem origem”. A educação é definida por este autor, como “processo social através do qual a sociedade sistematiza a transmissão da sua herança cultural, sendo esta transmissão a própria condição de continuidade da espécie humana, enquanto tal” TOSCANO, M.(199).

Da simbiose, anteriormente referido, encontramos o conceito que define a Sociologia educacional como sendo o “estudo da sociedade do ângulo dos seus processos educativos (...) que tem por objecto analisar ampla e profundamente o quadro em que se processa a vida dos agrupamentos humanos e compreender, a partir de uma visão global, de que forma se relacionam os fins que um determinado sistema educacional se propõe obter e os meios de que lança mão para tanto”. TOSCANO, M.(199).

### **2.3. A Família**

A família constitui um grupo social primário, que exerce e recebe influências em relação aos indivíduos e instituições. É um grupo de pessoas com relações de parentesco e de carácter doméstico, ligadas por descendência, a partir de um ancestral comum. Por princípio, a família constitui um grupo social mais ou menos estável e de carácter permanente, mantendo os seus membros relativamente coesos durante uma vida e durante as gerações.

*“A família é um grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. Os laços de parentesco são relações entre indivíduos estabelecidas através do casamento ou por intermédio de linhas de descendência que ligam familiares consanguíneos (mães, pais, filhos e filhas, avós, etc.). Anthony Giddens (2002:176).*

A família, como pedra angular de desenvolvimento, deve merecer dos seus elementos constituintes, dos poderes públicos e privados, das ONG's e da comunidade em geral a relevante atenção, de modo a poder conquistar a promoção dos seus valores constitutivos permanentes tais como a solidariedade a responsabilidade, a democraticidade e outros. É na família que tudo se começa no que diz respeito à definição do futuro comportamental do indivíduo e dos fenómenos sociais na comunidade. Bem ou mal é, naturalmente, a família, um agente social de formação. A globalização do mundo da comunicação, a necessidade da afirmação da mulher no mundo do conhecimento, da política e do trabalho, o descaso das famílias e, a circulação de bens, pessoas e culturas, elegeram novos paradigmas educacionais, rompendo com os tradicionais métodos de educação familiar.

As políticas de prevenção, consubstanciadas na valorização da família podem contribuir, significativamente, na formação de cidadãos conscientes das suas potencialidades,



bem como da necessidade de reverem o seu posicionamento face às dificuldades e os desafios que a vida familiar e social lhes apresenta.

Como em toda a parte, também em Cabo Verde, deparamos com famílias cuja vontade é poder munir-se de instrumentos que as ajudem a descobrir as melhores formas de educar uma criança, prepara-la para enfrentar o mundo que invade a sua casa, e ajudar a prole a se desenvolver de acordo com padrões considerados socialmente aceitáveis para uma convivência sã e desenvolvimento equilibrado.

## **2.4. A adolescência e os adolescentes**

A adolescência, idade de transição da condição de criança para adulto, é uma das faixas etárias mais curtas, complexas e de transformações rápidas que os jovens vivenciam (Hargreaves, Earl & Ryan, 2001).

As **transformações físicas e psicológicas** na adolescência são evidentes, o que os leva a modificar os seus comportamentos nas relações sociais. Estas transformações se dão nas dimensões físicas, nas competências sociais e cognitivas, na autonomia e, na auto-estima e intimidade.

É notória a grande energia libertada pelos jovens, nesta faixa etária, bem como a capacidade de se concentrarem e se abstrairam do concreto. A educação, nesta idade de desenvolvimento, deve atender às características inerentes a estas transformações que, do ponto de vista cognitivo, é a fase das *operações formais*.

Existem dados que indicam que as crianças estão entrando na puberdade mais cedo do que as das gerações anteriores. Contudo, esta maturidade física não tem acompanhado a maturidade intelectual e emocional, segundo TFEYA (1989), citado por Hargreaves, Earl e Ryan (2001).

A fase de adolescência é marcada por transformações que levam o jovem a estar em conflito consigo mesmo e como o outro. Os pais deixam de ser referências para os valores que vão cultivando na sua convivência social. A aproximação aos seus pares para formação de grupos e reformulação dos valores torna-se evidente porque estará o jovem à procura de uma individualidade e identidade pessoal, tentando identificar-se com o grupo e se identificar no grupo.

A adaptação às rápidas e significativas transformações referidas anteriormente geram conflitos de vária ordem, atendendo que, nem sempre os jovens, nesta fase, são compreendidos, quer na família, quer na escola. À procura de compensação ou de afirmação, os jovens acabam por recorrer a meios que a própria sociedade evidencia como *status*, como por exemplo, o consumismo, o uso de estupefacientes, a extravagância e, às vezes, frustrados por não se sentirem seguros ou por não atingirem a satisfação dos seus anseios, recorrem ao suicídio. Nota-se que muitas vezes nem a família, nem a escola, lugar onde o jovem adolescente passa maior parte do seu tempo, têm atendido a esta fase de desenvolvimento da adolescência. Nota-se que, a escola, concentrada nos resultados da pauta, no cumprimento de regras burocráticas e disciplinares, acaba por secundarizar – *o afecto que tantos alunos desejam*, segundo Wexler (1992), citado por Hargreaves, Earl e Ryan (2001).

O refúgio ao grupo é um sinal evidente de procura de segurança, de auxílio e de afirmação, onde os adolescentes se sentem valorizados porque existe um comprometimento mútuo. Todos se sentem unidos por uma causa e se identifiquem uns com os outros construindo, assim, cada um, sua auto-estima. É no grupo que se projecta todas as experiencias do novo. Sendo o grupo uma realidade incontornável, as escolas podem aproveitar esta condição e transformá-la num *poderoso aliado no processo educacional*, segundo os autores (op.cit.) É fundamental que a escola tenha em conta que o grupo influencia o adolescente, podendo ser este facto objecto de aproveitamento no processo educacional.

Estudos revelam que os adolescentes se preocupam, também, com as grandes questões que têm a ver com o mundo global, tais como as guerras, o ambiente, as epidemias e catástrofes. Questionamos se estas preocupações têm origem na preocupação existencial, própria do estado de desenvolvimento e de afirmação do adolescente perante o seu futuro. Vejamos as interrogações e incertezas que vão no pensamento dos jovens adolescentes quanto ao seu futuro profissional e o seu próprio enquadramento social. Não são poucas as descrições das características dos adolescentes na fase inicial. A maioria destas descrições aponta no sentido dos adolescentes se apresentarem desajustados com a ordem e lógica das coisas já estandardizadas pelos adultos.

Os conflitos com que os adolescentes convivem, nesta faixa etária, terá um percurso sem revés se a escola, espaço social onde vive intensamente parte do seu dia, desempenhar o seu papel de construtora de respostas edificadoras de uma personalidade capaz de compreender e conviver, saudavelmente, como os outros.

Entende-se que os problemas que enfrentam os adolescentes não são os mesmos em toda a parte do mundo devido aos contextos sociais, culturais, políticas e económicas. Consta-se variações de vária ordem como as de género, de etnia e classe social, das dificuldades da língua materna em detrimento da segunda língua como língua de convivência social e de ensino. Todos estes problemas por que passam os adolescentes merecem atenção especial por serem sérias e significativas para a educação, segundo Hargreaves, Earl e Ryan (2001). Segundo os autores (op. Cit. p. 29.) “se queremos que os jovens obtenham maiores resultados, temos que questionar a própria estrutura do sistema escolar e a sua capacidade de responder a diferenças amplas da língua, raça, etnia, cultura e classe entre os alunos”

## **2.5. A gravidez na adolescência**

A gravidez na adolescência não deixa de ser preocupação acentuada nas sociedades modernas, revelando-se um problema de difícil solução por vários motivos, muitos correlacionados com situações socioeconómicas, políticas e culturais.

A problemática da gravidez na adolescência merece ser estudada e compreendida no âmbito da sexualidade, de modo a podermos entender como as atitudes e comportamentos sexuais sofreram mudanças nas últimas décadas, acarretando consigo riscos e consequências em todo o comportamento sexual na adolescência. Segundo Papalia et al. (2001,p 580) “as atitudes em relação à actividade sexual liberalizaram-se durante os últimos cinquenta anos. Esta revolução sexual inclui uma aceitação mais aberta da actividade sexual e um declínio no duplo padrão em que os indivíduos do sexo masculino têm uma sexualidade mais livre do que os do sexo feminino”.

As consequências desta sexualidade mais livre tem um impacto diferente entre sociedades diferentes, principalmente quando estas diferenças se colocam numa perspectiva socioeconómica e educativa. Os comportamentos e atitudes sexuais são diferentes. Contudo, numa análise global, os riscos sexuais são maiores e a actividade sexual tende a ser mais precoce. Segundo Papalia et al. (2001,p 580), “Vários factores, incluindo o momento de início da puberdade, o estilo de personalidade, o consumo de drogas, a educação, a estrutura familiar, o estatuto socioeconómico, a idade, a etnia e o género influenciam a probabilidade da actividade precoce”. Nesta matéria, as raparigas são mais vulneráveis, tanto pelo seu desenvolvimento na puberdade, que se dá mais cedo do que os rapazes, como na pressão que

estão sujeitas, quer da sociedade quer dos seus pares. Segundo os referidos autores (op cit), normalmente, as raparigas usam a sexualidade para superar a solidão quando estas estão sujeitas a mudanças frequentes.

As consequências da actividade sexual mais cedo, aumenta a possibilidade de uma gravidez indesejada e precoce, apesar dos dados indicarem que o acesso à informação e o uso de preservativo tenham provocado diminuição significativa dos riscos advenientes da referida actividade.

Convém referir que, quanto às causas da gravidez precoce, os peritos não tem estado de acordo. Segundo Papalia et ol. (2001,p 584) “alguns observadores sublinham factores como estigma reduzido das mães solteiras, a glorificação do sexo dos *mass media*, a falta de uma mensagem clara de que o sexo e a parentalidade são para adultos, a influência do abuso sexual na infância, e a dificuldade dos pais em comunicar com os filhos”. Esta opinião é contrariada com a dos europeus que sugerem ser dois factores importantes: a educação sexual inadequada e falta de serviços acessíveis de planeamento familiar.

Nesta perspectiva os europeus investiram na educação sexual nas escolas tendo como um dos objectivo, prevenir a gravidez precoce e encorajar os jovens a adiar o início das relações sexuais e, o incentivo a uso de preservativo para os que já estão activos. Contudo, estes investimentos foram criticados por Children’s Defense Fund (1997), citado por Papalia et ol. (2001), afirmando que “o programa foi traçado para enfatizar a abstinência, sem autorização para ensinar acerca da contracepção”, temendo eles que o programa possa incentivar a gravidez na adolescência por não prevenir gravidez em jovens sexualmente activos.

A educação para sexualidade deve contar com o papel importante da família, em especial dos pais que são os principais educadores das crianças e jovens. O diálogo saudável e cuidada sobre a sexualidade ainda numa idade precoce tem demonstrado um adiamento do início da actividade sexual segundo J.J.Conger, 1998, Jaslow, 1982, citados por Papalia et ol. (2001), apesar de muitos jovens se sentirem inibidos em falar da sexualidade com os pais.

Para além da escola e da família, outras contribuições podem ser dadas, como as da comunidade. Esta pode incentivar os jovens a lidarem melhor com os seus pares, tendo uma postura de firmeza e saber negar, sem conflito, numa situação de risco sexual. Nesta matéria a comunicação social tem um papel fundamental, ultrapassando a lógica do medo pela infecção dos DST e do atraso que a gravidez precoce pode causar na vida dos jovens.

É de se considerar fundamental o acesso aos serviços de controlo da natalidade, facilitando a aquisição de informações e de meios contraceptivos adoptando várias formas de acesso incluído a confidencialidade, assim como, a distribuição gratuita de preservativos em meios susceptíveis de risco sexual.

A prevenção da gravidez na adolescência “(...) requer a atenção aos factores subjacentes que colocam os adolescentes e famílias em risco: redução da pobreza insucesso escolar, problemas familiares, expansão do emprego e oportunidades sociais e recreativas, AGI, (1994); Children’s Defense Fund (1995 1996 1997a 1997b) segundo Papalia et al. (2001,p 584).

A gravidez precoce constitui um dos vários problemas que afectam muitos jovens adolescentes em idade escolar. As escolas, os agentes educativos, as famílias e as políticas educacionais nem sempre estão adequadas para atender estes factos que acontecem com muita frequência em países não desenvolvidos.

### **3. A RÁDIO EDUCATIVA (RNTE)**

**A Rádio Novas Tecnologias Educativas – RNTE** é um órgão de comunicação social especializado em educação e formação à distância, pelo que constitui um instrumento poderoso de comunicação, informação, formação, transformação e construção do conhecimento entre os diversos sectores da sociedade, nomeadamente, entre crianças, jovens e toda a comunidade.

Desde 1976, data de sua fundação com o apoio da UNESCO, até hoje, o seu percurso tem sido marcado por etapas significativas, quer na estrutura interna, quer no processo de formação e escolarização dos caboverdianos. Ao longo deste tempo, a sua tarefa principal tem sido a socialização de programas de informação e formação em matéria do Ensino e da Educação, assumindo a sua missão de promover a comunicação com a sociedade sobre as políticas governamentais relativas ao sector da Educação.

As alterações introduzidas na actual Lei de Bases do Sistema Educativo promovem a antiga Rádio Educativa, que ganha uma nova componente: a Televisão. Aliás, o avanço das Novas Tecnologias impõe que a Rádio Educativa acompanhe esta dinâmica, podendo, no futuro, alargar o seu campo de intervenção, diversificar os seus produtos e melhorar na qualidade.

A Rádio Educativa, conforme a Lei Orgânica do MEES, tem por missão assegurar a divulgação de programas de informação e formação em matéria do ensino e da educação, promover a comunicação com a sociedade sobre as políticas governamentais relativas aos sectores da educação e desporto e desenvolver iniciativas de ensino e formação à distância, com recurso às tecnologias de comunicação apropriadas ao ensino. O seu objectivo é eminentemente social e sem interesses comerciais, destinando-se à divulgação de programação de carácter educativo e cultural. É um veículo de comunicação democrático e, como tal, um espaço aberto à participação de todos os sectores da sociedade, cuja função é informar e formar, mantendo e estimulando, permanentemente, a produção criativa, através de um processo de comunicação participativo, de criação e distribuição de uma informação que tenha em conta o contexto social e cultural do público a que se destina.

Tendo em conta que a **RNTE** tem o papel fundamental de formar, promover valores e contribuir para a melhoria de atitudes e comportamentos do indivíduo, em particular, e da sociedade em geral, ela pretende exercer este papel junto às famílias, através da divulgação de programas educativos, com a finalidade de orientar e apoiar os pais encarregados de educação na complexa tarefa de educar, de forma a poderem participar activa e positivamente na vida quotidiana dos seus filhos.

Assim, a **RNTE** estará sempre aberta a todos os sectores sociais envolvidos em actividades educativas, como sejam a pesca, o ambiente, a paridade de género, a agricultura e a saúde, e terá um papel activo, estimulando debates entre os principais actores do desenvolvimento, propondo uma tribuna de expressão e valorização do património cultural ao serviço das comunidades, ajudando os responsáveis na tomada de decisões.

A Rádio Educativa tem ainda como missão apoiar os serviços e organismos vocacionais a desenvolver o ensino à distância e melhorar a comunicação entre os sectores educativos, formal e não formal, através da integração das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, a fim de garantir a equidade e a melhoria contínua do ensino e da educação em geral.

No ano de 1976, a pedido do governo de Cabo Verde, uma missão da UNESCO, chegou ao país para preparar uma série de projectos de apoio ao desenvolvimento, destacando-se, de entre eles, a criação da Rádio Educativa que era de interesse para vários ministérios, dada à sua importância na divulgação dos respectivos programas.

Em 1978 foram levados a cabo estudos importantes nessa matéria, pelo Comité Internacional de Luta contra a Seca no Sahel – CILSS e pela União Internacional de Telecomunicações – UIT, cujos relatórios serviram de base ao acordo assinado entre França e o Estado de Cabo Verde, tendo-se a República Francesa comprometido a fornecer Cabo Verde alguns emissores e equipamentos.

Em 1979, com as mínimas condições técnicas criadas, deu-se início à formação de produtores da Rádio Educativa, na Praia e no Mindelo. O principal objectivo da formação era acompanhar o programa de Educação, através da melhoria da capacidade de produzir e de transmitir programas educativos às zonas rurais, levar à população novos conhecimentos e novas técnicas e estabelecer entre as populações dispersas, um intercâmbio de culturas, tradições e experiências.

A Rádio Educativa programou a sua actividade em três fases: a primeira fase abrangeu o quadriénio 1980/84, que consistiu na produção de programas orientados para o mundo rural.

O primeiro programa educativo surge em 10 de Abril de 1980, constando de uma série destinada aos professores primários do meio rural, tendo seguido outras séries abordando temas ligados à saúde, planeamento familiar, protecção da criança, desenvolvimento rural e cooperativo, alfabetização e educação infantil. Os programas eram apresentados em língua oficial ou materna, conforme os receptores e os objectivos a atingir de cada série.

A segunda fase, que abrangeu o triénio 1985/88, incluía a introdução do Ensino à Distância, visando assegurar uma Educação permanente que pudesse promover uma parceria mais responsável da população no processo de desenvolvimento de Cabo Verde. Os cursos realizados abordavam temas como a psicologia da criança, técnicas de redacção e gramática portuguesa.

A terceira fase decorreu ao longo do biénio 1988/90, ocupando-se a Rádio Educativa dedicado, quase em exclusivo, em apoiar a Reforma do Sistema Educativo.

O projecto Instrução Radiofónica Interactiva para os Países de Expressão Portuguesa (IRI / PALOP), sub-regional, visava melhorar e elevar a qualidade do ensino básico, nos quatro primeiros anos de escolaridade, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, através do uso da rádio. Este projecto sub-regional termina em Junho de 2001.

No entanto, o Ministério da Educação entendeu dar-lhe continuidade, fazendo a adaptação dos materiais pedagógicos produzidos à realidade de Cabo Verde, o que é uma experiência nova, que se prolonga até 2003.

Ainda em 2001, por iniciativa da Direcção Geral de Alfabetização e Educação de Adultos (DGAEA), iniciou-se um projecto de Educação à Distância, no sector dos serviços na área do turismo, através da rádio, direccionado aos jovens e adultos.

Este projecto permitiu ao Ministério da Educação dispor de uma emissora FM (Sal, Santiago e Santo Antão com cobertura nacional) e de emissoras de pequena escala, necessárias para cobrir zonas de sombra de recepção radiofónica implementadas.

Neste projecto foram ministrados:

- Cursos de Francês e Inglês para o uso técnico;
- Cursos de Multimédia;
- Cursos de manipulação de alimentos.

No ano de 2003, a direcção da Rádio e Novas Tecnologias Educativas é empossada e teve como incumbência assegurar a divulgação de programas de informação em matéria de ensino e de educação. Promoveu a comunicação com a sociedade sobre as políticas governamentais, relativas aos sectores da Educação e Desportos. Desenvolveu-se, igualmente, iniciativas de ensino e formação à distância, com recursos às tecnologias apropriadas de comunicação em educação.

À Rádio Educativa compete, portanto, a promoção da educação e da formação pessoal e profissional dos ouvintes. É neste sentido que a direcção da Rádio Educativa, com os recursos que tem à disposição, tenta levar ao público ouvinte um leque variado de programas educativos e informativos.

A Rádio e Novas Tecnologias Educativas tem as seguintes atribuições:

- Promover a comunicação com a sociedade sobre políticas governamentais do sector da educação, cultura e desporto;
- Divulgar programas de desenvolvimento e modernização do sistema educativo.
- Contribuir para a formação dos professores.
- Divulgar novos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino.
- Divulgar programas científicos, seminários, colóquios e debates.
- Desenvolver o ensino/formação à distância.
- Estimular a participação dos cidadãos no sistema educativo”.



A Rádio Educativa tem uma grelha de programação virada para a educação, a cultura, a informação e, fundamentalmente, a formação, assegurando desta forma o cumprimento desses propósitos. Para a gravação, montagem e emissão dos programas, a Rádio Educativa dispõe de dois estúdios analógicos, cujos equipamentos foram financiados pela Rádio ECCA (Cooperação Espanhola).

A Rádio e Novas Tecnologias Educativas situa-se, em Achada de Santo António, na Rua Pedagogo Paulo Freire, num edifício de dois andares, ao lado da DGAEA, onde funcionam os estúdios e as salas de produção.

No domínio da educação básica das crianças – uma das missões da Rádio Educativa, as aulas IRI constituem dos programas mais importantes, na medida em que têm por objectivo a melhoria da qualidade do ensino nas áreas de Matemática (3º e 4º anos) e língua Portuguesa (do 1º ao 4º ano).

As aulas radiofónicas são assistidas em salas devidamente identificadas, tendo apoio pedagógico e de material didáctico. A brochura Rádio Educativa: o saber mais perto de si, faz o seguinte enfoque do avanço do ensino à distância em Cabo Verde.

“O projecto IRI (Instrução Radiofónica Interactiva) ganhou um espaço próprio e um lugar indiscutível dentro do panorama educativo Cabo-verdiano.

A dinâmica da sua actuação permitiu, no ano lectivo 2005/2006, estender as suas antenas a todas as ilhas de Cabo Verde. Com a instalação de novos emissores nas ilhas de São Vicente, Sal, Fogo e Santo Antão, a Rádio Educativa passou a ter uma abrangência nacional”.

No ano de 1987, em fase experimental, a Rádio educativa começou com 86 alunos.

Dado o seu avanço e impacto na sociedade, viu esse número ascender, em 2001, a 805 (oitocentos e cinco) alunos; em 2005/2006 já contava com 11000 (onze mil) alunos, e em 2009, conta com mais de 15000 (quinze mil) alunos.

Actualmente, a Rádio e Novas Tecnologias Educativas, tem emissoras com uma potência de 500 kw, em todas as ilhas do arquipélago, com excepção da emissora do Monte Xota (2 kw) e das emissoras de Boavista, Tarrafal e Brava, o que lhe permite uma cobertura desejável, a nível nacional.

### **3.1. Formação de famílias em situação de risco**

Como referimos anteriormente, as famílias de baixa renda e de baixa escolaridade das comunidades pobres têm dificuldades em orientar os seus filhos adolescentes para que elas tenham um desenvolvimento integral e harmonioso tanto no seio da família como da sociedade. Com as dificuldades referidas, confrontadas com outros males sociais provenientes da globalização e de políticas desajustadas, as famílias transformam-se em guetos reprodutores de males sociais.

Um pouco por todo mundo e, particularmente em Cabo Verde, encontramos áreas populacionais consideradas de risco social. Nestas localidades, maioritariamente compostas por famílias incompletas, desestruturas, lideradas por mães com baixo nível de escolaridade, deparamos com problemas sociais como filhos abandonados, violência doméstica, gravidez precoce, problemas de higiene e de saúde.

É neste contexto que a Direcção da Rádio e Novas Tecnologias Educativas RNTE, vocacionada para formação á distancia, Associação das Crianças Desfavorecidas ACRIDES, organização não governamental que apoia as famílias com crianças em situação de risco e, o Instituto Cabo-verdiano da Criança e Adolescente ICCA, organismo que zela pelos direitos das crianças e adolescentes, realizaram uma acção de formação conjunta. A formação pessoal e social envolvendo 30 famílias, divididas em duas localidade identificadas como zonas de intervenção social prioritária por serem zonas de risco social teve como objectivo criar condições às famílias de modo a poderem alcançar o bem-estar geral das crianças e jovens adolescentes dessas famílias e da comunidade.

A formação feita no formato “be-lerning” através do uso da rádio, fichas de seguimento. Os conteúdos foram devidamente seleccionados doseados e cientificamente tratados por técnicos sociais, psicólogos e comunicadores com formação pedagógicas. A formação foi ministrado em duas fases de três meses cada, com momentos de acompanhamento com visitas domiciliárias para esclarecer dúvidas e ajudar na compreensão do valor pedagógico dos temas tratados. No fim de cada fase as famílias receberam diplomas como estímulo.

A acção de formação teve também como objectivo construir uma rede de famílias formadas em conteúdos socioeducativos para intervenção social, de modo a poderem socializar as suas experiencias com outras famílias que estejam a vivenciar os mesmos problemas sociais.

Os programas/aulas foram suportados por materiais pedagógicos impressos, elaborados pelo psicólogo e por um especialista de produção de conteúdos. Os materiais impressos foram constituídos por texto, imagens e espaços para serem preenchidos. Os casos que ilustraram exemplos foram baseados em casos verídicos que ocorrem na sociedade.

Os temas tratados nos programas abordaram temáticas como; a puberdade; abuso sexual; gravidez precoce; como lidar com os adolescentes; comportamentos agressivos, maus tratos; valores; estimular o desejo de aprender, jogos e brincadeiras; dedicação aos estudos, formação e auto formação como estratégia central de capacitação e valorização pessoal e colectiva; dedicação ao trabalho manual e intelectual como necessidade de integração social, satisfação de necessidades pessoais e familiares, como única fonte de legitimação da riqueza; liberdade e sentido de responsabilidade individuais e do bem colectivo; democracia e respeito pelos direitos humanos e gestão ponderada da dissensão sem a qual não há democracia.

#### **4. RESULTADOS**

Os resultados foram evidentes, observados e registados: coragem; ousadia e robustez psicológica para enfrentar e vencer adversidades, sociais, e familiares, individuais, naturais ou ambientais; solidariedade social e nacional (coesão social); convivência social, civilidade e respeito mútuo entre cidadãos num quadro de diversidade de opinião e de posições (tolerância).

## **BIBLIOGRAFIA**

Dewey, Djon.(1971). *Vida e Educação*. São Paulo, Edições Melhoramento

Durkheim, emile. (2001), *Educación y Sociología*. Buenos Aires, Editora Shapire

Fullan, M., Hargreaves, A. (1991). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na*

Hargreaves, A., Earl, L & Ryan, J. (2001). *Educação para Mudança - Recreando a escola para adolescente*. Porto Alegre: Artemed Editora.

Hargreaves, A., Earl, L. & Ryan, J. (2001). *Educação para a Mudança: Reinventar a escola para os jovens adolescentes*. Porto: Porto Editora.

Mannheim, Karl. (1971) *Libertad y planificación Democrática*. Mexico

Papalia, D., Olds, S., Feldman, R.(2001). *O Mundo da Criança*.Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

TOSCANO, M.(1991).*Introdução à Sociologia Educacional*. Petropolis

| <b>Finalidade</b>   | <b>Conteúdos</b>   | <b>Objectivos</b>   | <b>Estratégia de produção</b>  |
|---|--|---|--|
| <p>Os programas são acompanhados de material de apoio destinado ao tutor (técnicos da ACRIDES, do ICCA ou da CM.)</p> <p>Os técnicos serão tutores junto dos pais encarregados de educação.</p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamentos agressivos.</li> <li>2. Timidez e inibições.</li> <li>3. Dificuldades de sono.</li> <li>4. Crianças hiperactivas.</li> <li>5. Sucesso escolar.</li> <li>6. O jogo.</li> <li>7. Estimular o desejo de aprender.</li> <li>8. As tarefas escolares.</li> <li>9. As férias escolares.</li> <li>10. O tempo livre.</li> <li>11. Auto estima.</li> <li>12. Auto estima e a droga.</li> <li>13. Violência sexual.</li> <li>14. Poder saudável.</li> <li>15. Maus tratos de pais para filhos.</li> <li>16. Segurança na rua.</li> <li>17. Segurança da criança em casa.</li> <li>18. Como lidar com os adolescentes.</li> <li>19. As mudanças na adolescência.</li> <li>20. Gravidez precoce.</li> <li>21. Valores.</li> <li>22. Puberdade.</li> <li>23. Abusos sexuais.</li> <li>24. Diarreia.</li> <li>25. Paludismo.</li> <li>26. Diabetes.</li> <li>27. Vacinação.</li> </ol> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as diversas formas de actuar dos pais para enfrentarem os problemas de desenvolvimento dos filhos/filhas.</li> <li>• Reflectir sobre o papel dos pais como educadores.</li> <li>• Reflectir sobre as relações interpessoais entre os membros da família.</li> <li>• Reconhecer estilos educativos da família e as suas consequências nas relações entre pais e filhos</li> <li>• Reflectir sobre o papel da família, amigos e méis de comunicação na prevenção de condutas nas crianças e jovens.</li> <li>• Reflectir sobre os problemas de desenvolvimento dos filhos.</li> <li>• Conhecer as doenças mais frequentes e os riscos para a saúde dos filhos/folhas e como preveni-las.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto radiofónico.</li> <li>• Guia para o tutor.</li> <li>• Ficha de apoio para pais e encarregados de educação.</li> </ul> |

